

Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira*

*Yara Nogueira Monteiro***

Resumo

Este artigo analisa a trajetória da Congregação Cristã no Brasil, uma Igreja brasileira que representa o marco inicial do pentecostalismo nesse país e que tem sido pouco pesquisada. Ao longo desses cem anos, apresentou um crescimento contínuo tanto dentro como fora do País, adquirindo características de dimensão transnacional¹. Sua expansão baseia-se unicamente na ação individual dos fiéis dentro da premissa do sacerdócio universal. Representa um fenômeno de grande interesse dentro do campo religioso, pois ao longo de todo esse período manteve sempre a coesão interna, não apresentou rupturas ou dissidências, não sofreu influências do neopentecostalismo e manteve-se fiel aos princípios que a norteiam desde início do século XX.

Palavras-chave: Congregação Cristã no Brasil; Pentecostalismo; Dimensão transnacional.

Christian Congregation in Brazil: from foundation to centennial – the course of a Brazilian Church

Abstract

The present paper analyses the trajectory of the Christian Congregation of Brazil, a landmark of Pentecostalism in this country that has been little researched. Over the last one hundred years, the Church has shown continued growth both inside and outside the country and has gained a transnational dimension. Its expansion is based solely on the believers' individual action according to the premise of the universal priesthood.

* Esse artigo é resultado do trabalho apresentado em Santiago do Chile a convite da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Pentecostalismo.

** Mestre em História Social e Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Foi docente do programa de pós-graduação em Ciências da Religião da UMESP. Coordenadora do módulo “Discriminação” do Laboratório de Estudos de Racismo, Etnicidade e Discriminação - LEER, da Universidade de São Paulo.

¹ Adotamos o conceito de transnacional utilizado por Badie e Smouts: “toute relation qui, par volonté délibérée ou par destination, se construit dans l'espace mondial au-delà du cadre étatique national et qui se réalise en échappant au moins partiellement au controle ou à l'action médiatrice des États” (BADIE; SMOUTS, 1995, p. 70).

This is a phenomenon of great interest within the religious field, since throughout this period the Church has kept its internal cohesion, has shown no divisions or dissidence, has not suffered the influence of neo-pentecostalism, and has been faithful to the principles that have guided it since the beginning of the 20th century.

Keywords: Christian Congregation of Brazil; Pentecostalism; Transnational dimension.

Congregación Cristiana del Brasil: desde la fundación hasta el centenario – la trayectoria de una iglesia brasileña

Resumen

Este artículo analiza la trayectoria de la Congregación Cristiana en Brasil, una iglesia brasileña, que representa el marco inicial del pentecostalismo en ese país y que ha sido poco investigada. A lo largo de esos cien años presentó un crecimiento continuo tanto dentro como fuera del país, adquiriendo características de dimensión transnacional. Su expansión se basa únicamente en la acción individual de los fieles dentro de la premisa del sacerdocio universal. Representa un fenómeno de gran interés dentro del campo religioso, pues a lo largo de todo ese período siempre mantuvo cohesión interna, no presentó rupturas o disidencias; ni sufrió influencias del neo-pentecostalismo, manteniéndose fiel a los principios que la nortean desde inicio del siglo XX.

Palabras clave: Congregación Cristiana en Brasil; Pentecostalismo; Dimensión transnacional.

Introdução

O pentecostalismo no Brasil começou com a fundação da Congregação Cristã no Brasil (CCB) em junho de 1910, que desde o início esteve desvinculada de qualquer ligação ou ajuda financeira de Igrejas ou projetos missionários de outros países, constituindo-se, portanto, num modelo tipicamente nacional. Essa denominação teve seu início no sul do País e se propagou nos primeiros anos, principalmente entre imigrantes italianos, e aos poucos foi se expandindo também entre os nacionais.

Muito embora a CCB oficialmente não se reconheça como pentecostal, do ponto de vista sociológico ela se enquadra como tal, em especial se adotarmos a definição de pentecostalismo como um movimento de cristãos que dão ênfase às experiências de recebimento dos dons do Espírito, evidenciado pelo “falar em línguas”².

A análise de seu crescimento constitui um interessante objeto de estudo, pois ocorreu de forma ininterrupta, manteve sua unidade e não se tem registro da existência de fragmentação ou dissidência. Nos primeiros anos o movimento se concentrou nos estados de São Paulo e Paraná, mas em pouco tempo foi levado para outros estados e igrejas foram construídas em

² A classificação de fenômenos sociais pode ser realizada segundo diferentes categorias que, em última análise, correspondem aos diversos tipos de arranjos institucionais. Sobre o assunto ver BOURDIEU, 1982.

todo o País. Nas últimas décadas do século XX, observa-se uma expansão além fronteiras, tendo início em países da América Latina e Estados Unidos, passando depois para a Europa, Ásia e África.

Quando analisamos o crescimento da CCB ao longo desses cem anos, percebemos que nunca houve, por parte da instituição, planejamento e nem estratégias de expansão, sendo esta resultante unicamente de atividades missionárias exercidas por fiéis de forma individual, voluntária e sem remuneração.

Em nossos estudos vamos apresentar as características principais dessa Igreja³ e suas formas de administração e organização. Por meio de dados estatísticos, quadros e tabelas, demonstraremos a presença de uma forma de pentecostalismo tipicamente latino-americana que, a partir do Brasil, tem feito fiéis nos cinco continentes.

Metodologia

Nossa análise foi realizada a partir de uma perspectiva histórica, com enfoque interdisciplinar. Além da bibliografia específica, analisamos documentação textual e iconográfica. Uma análise da produção acadêmica sobre o pentecostalismo revela a existência de uma forte predileção pelo método qualitativo⁴, sendo que a não utilização de dados numéricos muitas vezes decorre da ausência e/ou dificuldade de acesso à documentação institucional bem como da existência de lacunas em dados oficiais, fatores esses que têm dificultado os estudos comparativos⁵. Nesse trabalho utilizamos o método quantitativo como suporte ao método qualitativo, objetivando proporcionar elementos para futuros estudos comparativos.

Nesse trabalho apresentamos um resumo histórico da CCB ao longo desses cem anos, a trajetória de seu fundador, a implantação e a organização institucional. Privilegiamos os dados existentes sobre a construção e número de templos, uma vez que esses se constituem em indicadores seguros que nos permitem analisar tanto o crescimento numérico como a expansão geográfica.

³ Pode-se conceituar Igreja como o conjunto de todos os cristãos ou o conjunto de crentes de uma determinada época, ou pode-se identificar uma seção particular, como a Igreja Católica, Anglicana ou Congregação Cristã no Brasil. Sobre o assunto, ver PIKE, E. R. (1996). O termo igreja também pode ser usado como sinônimo de templo, tal como definido por CHING (2002, p. 381): “Igreja – edifício para devoção cristã pública”.

⁴ Se por um lado o método qualitativo oferece excelentes instrumentos de análise, por outro se torna vulnerável a uma maior subjetividade, abrindo espaço para críticas, tais como distanciamento da realidade e excesso de generalização.

⁵ Os censos populacionais realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao aglutinar diferentes igrejas e tendências dentro de um mesmo bloco de análise, muitas vezes impedem a identificação dos dados específicos sobre uma denominação, diminuindo as perspectivas e a riqueza de análise.

Nossa fonte principal de pesquisa foram os relatórios oficiais da CCB⁶. Após coleta de dados, elaboramos quadros, gráficos e tabelas que subsidiaram a análise histórica. Para efetuar uma análise mais detalhada, optamos pela realização de um recorte do crescimento dos últimos dez anos.

Histórico da CCB

A Congregação Cristã no Brasil pode ser considerada uma Igreja brasileira. Sua fundação não resultou de ação missionária e ela nunca foi sustentada por instituição do exterior. Seu surgimento deve-se a Luis Francescon⁷, um italiano emigrado para os Estados Unidos e que teve papel fundamental na criação dessa denominação em diferentes países. Durante toda a sua trajetória nunca teve ajuda econômica externa e nem sofreu influências de institutos bíblicos, *boards* missionários ou literatura de qualquer espécie. Seu modelo organizacional foi sendo criado a partir das próprias especificidades do movimento e tem sido implantado em todas as regiões aonde a CCB tem chegado. Não possui educação teológica formal; para a constituição de seu corpo sacerdotal as condições acadêmicas não são relevantes e, sim, a trajetória de fé. O aparecimento, estruturação e crescimento da CCB estão inseridos em uma conjuntura histórica mais ampla que se confunde com o campo religioso brasileiro.

O campo religioso brasileiro e o início do pentecostalismo

Ao se analisar o campo religioso no Brasil, pode-se verificar que não há homogeneidade com relação aos conceitos adotados e/ou procedimentos que resultem na elaboração de agrupamentos, classificação ou sistematização. Podem-se encontrar variações que, muitas vezes, estão vinculadas à área do saber e até mesmo à ótica de cada pesquisador. Num rápido retrospecto histórico, vemos que o Brasil foi marcado pela colonização portuguesa, que trouxe para o novo território uma cultura ibérica marcada pelo catolicismo tridentino. Durante quatro séculos a religião católica foi a única religião permitida no País, situação que perdurou até o início do século XIX, quando a liberdade religiosa foi permitida em virtude de interesses políticos⁸. A partir da segunda metade do século XIX tem-se a chegada do chamado protestantismo histórico, com os primeiros missionários protestantes e, com eles,

⁶ De acordo com a legislação brasileira, toda a instituição tem que apresentar anualmente relatório e balanço patrimonial que devem ser, obrigatoriamente, publicados em jornal local.

⁷ Por existirem diferentes grafias, Luigi, Luiz, Louis, adotaremos a versão portuguesa de Luis.

⁸ A liberdade religiosa no Brasil não resultou de lutas ou reivindicações locais, mas ocorreu por exigência da Inglaterra quando, por ocasião da invasão francesa em Portugal, a corte lusitana se refugiou no Brasil sob a proteção da armada britânica. Nessa ocasião, diversos acordos foram firmados entre aquele país e Portugal e dentre eles constava a liberdade de culto.

o *protestantismo de missão*, que compreende as Igrejas Congregacional, Presbiteriana, Metodista, Batista, Episcopal e Luterana – sínodo de Missouri⁹. No final desse século, juntamente com as levas imigratórias, chegaram as Igrejas protestantes ligadas às colônias estrangeiras que aqui se instalaram e que configuram o chamado *protestantismo de imigração*. São elas: Anglicana, Luterana e Reformada.

Os primeiros movimentos pentecostais ocorreram no início do século XX e podem ser divididos em três grandes momentos¹⁰. O primeiro tem como marco inicial o ano de 1910, com o surgimento da Congregação Cristã no Brasil nos estados de São Paulo e Paraná¹¹; e em 1911 com a Assembleia de Deus que se instala no norte do País, na cidade de Belém do Pará. O segundo movimento ocorreu nos anos 1950, época marcada pela industrialização, urbanização e formação de uma sociedade de massas, com a Igreja do Evangelho Quadrangular em 1951¹², Igreja Brasil para Cristo em 1956¹³, e Deus é Amor em 1962. Essas Igrejas constituem o chamado “pentecostalismo clássico” ou tradicional. São igrejas bem estruturadas e hierarquizadas, com doutrinas, práticas cúltricas e costumes definidos. O pentecostalismo tradicional herdou do protestantismo seu puritanismo e pietismo, com ênfase no falar em línguas que, segundo Mendonça (1997), representaria “sinal do batismo e como dom de Deus ao fiel; interpreta o comportamento como sinal externo da salvação”¹⁴. Durante quase meio século houve pouco diálogo entre pentecostais e Igrejas protestantes históricas, tanto as de missão como as de imigração. O relacionamento, quando existia, era marcado por desprezo e desconfiança e só a partir da década de 1960, com o expressivo crescimento dos pentecostais, é que tanto protestantes como católicos começaram dar mais atenção a essas Igrejas e a perceber que, apesar da aparente pobreza do discurso teológico dos pentecostais, sua atuação junto ao povo era significativa.

O terceiro movimento é constituído pelo neopentecostalismo. Ocorreu no final dos anos 1970 e, marcadamente, na década de 1980, época em que

9 Por Protestantismo de Missão entendem-se as Igrejas fundadas a partir da chamada “expansão protestante”, que ocorreu de 1814 a 1914. Sobre o assunto, ver REILY (1993).

10 A essa divisão tipológica Paul Freston denomina “ondas”. Sobre o assunto, ver Freston (2000).

11 De acordo com depoimento de Natanael Agrello, um dos antigos *anciães*, quando Francescon foi para o Paraná deixou um grupo organizado de fiéis em São Paulo com um responsável pelo atendimento dos cultos.

12 Harold Williams fundou a primeira congregação da Igreja do Evangelho Quadrangular na cidade de São João da Boa Vista, no estado de São Paulo, em 1951.

13 Um dos evangelistas da “Cruzada”, Manoel de Mello, que anteriormente havia sido da Assembleia de Deus, separou-se da Igreja Quadrangular e fundou a Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo”.

14 Ver Mendonça (1997), p. 257 e 258.

já havia ocorrido intenso êxodo rural e dois terços da população brasileira viviam nas cidades. Dentre as Igrejas que surgiram cabe destacar a Igreja Universal do Reino de Deus (1977, Edir Macedo), Internacional da Graça (1980, Romildo Soares), Renascer em Cristo (1986, Estevan e Sonia Fernandes); Sara Nossa Terra (1990, Robson Rodvalho). Todas apresentam determinadas características como: ênfase na teologia da prosperidade, guerra espiritual, forte investimento na mídia (impressa, radiofônica, televisiva e informatizada) e envolvimento direto na política. No neopentecostalismo tem-se o emprego de técnicas de administração empresarial, com o uso de marketing, planejamento estatístico e análise de resultados. Nessas décadas observa-se um grande efervescer religioso e a pesquisa realizada sobre o “novo nascimento” aponta para a rápida proliferação de Igrejas, com uma média de abertura de uma nova por dia (cf. FERNANDES, 1998).

Luis Francescon: as origens da Congregação Cristã nos Estados Unidos

O surgimento da Congregação Cristã está intimamente ligado à figura e à trajetória de seu fundador, Luis Francescon. Ao se analisar a trajetória de sua vida, verifica-se que ele teve contato com os movimentos de santidade que irromperam nos Estados Unidos no início do século XX e participou dos primórdios do pentecostalismo naquele país. Há muitos estudos sobre nomes de Igrejas e líderes que marcaram esse período, entretanto, cabe aqui lembrar sua significação, uma vez que teve influência marcante no nascimento da Congregação Cristã.

Ao se estudar o quadro religioso norte-americano na primeira década do século XX, verifica-se que esta foi marcada pelo aparecimento de novas expressões de religiosidade, cujas datas mais conhecidas estão situadas entre os anos de 1901 (Topeka, Kansas), 1906 (Los Angeles) e 1907 (Chicago). Foi uma época caracterizada por grande fervor religioso, com a ocorrência de dons de línguas. Seu início foi provavelmente na Escola Bíblica de Topeka, no Kansas. Ali Charles Parham defendia que o falar em línguas era um dos sinais que acompanhavam o batismo do Espírito Santo. Um dos discípulos de Parham foi um jovem pastor negro, William J. Seymour, que em 1906 iniciou as célebres reuniões na Azusa Street, nº 312, em Los Angeles.¹⁵ Segundo Cesar (1999), esse endereço tornou-se famoso e é apontado como

¹⁵ W. Seymour pertencia à Igreja dos Nazarenos, em Los Angeles, e durante um de seus sermões afirmou que Deus tinha uma terceira bênção: além da conversão e da santificação, teria o Espírito Santo. Esse sermão lhe custou a expulsão de sua Igreja. Num primeiro momento, ele passou a se reunir com seus seguidores em casas particulares e, logo após, alugaram um antigo templo da Igreja Metodista Episcopal, situado na Azusa Street 312.

base da formação e divulgação mundial do moderno movimento pentecostal. Figurou como uma espécie de força centrípeta, atraindo pessoas de diversas partes dos Estados Unidos e de outros países. Dali saíram missionários para vários países (CESAR; SHAULL, 1999, p. 20)¹⁶. William H. Durham, pastor de uma Igreja Batista de Chicago, participou das reuniões na Azusa Street, levando esse movimento para Chicago. Durham foi de grande importância no pentecostalismo brasileiro, pois foi em sua Igreja, na W. North Avenue, 943, que Francescon teve contato com o movimento. Daniel Berg foi também membro da Igreja de Durham e de lá saiu como missionário para o Brasil, onde fundou a Assembleia de Deus.

Ao se estudar dados sobre a biografia de Francescon e sua trajetória durante a primeira década do século XX, nota-se a existência uma notável coincidência entre o balizamento das datas mais conhecidas na trajetória do pentecostalismo norte-americano e sua experiência religiosa. Ele nasceu em 29 de março de 1866 em Cavasso Nuovo, província de Udine, Itália¹⁷. Embora tenha sido criado dentro de uma cultura católica, sua pertença era, segundo depoimento de sua irmã, apenas nominal¹⁸. Nessa época a Itália ainda sofria com os reflexos de um extenso período de guerras e instabilidades que marcaram a Unificação Italiana. Em decorrência disso, verifica-se o aumento da imigração de pessoas de diferentes partes da península em busca de melhores oportunidades de vida fora dela. Esse quadro pode ser observado na trajetória de Francescon, que aos 15 anos foi para a Hungria em busca de trabalho, voltou para a Itália, cumpriu serviço militar e com quase 24 anos de idade emigrou para os Estados Unidos; ali chegou a 3 de março de 1890 e foi morar em Chicago, cidade com numerosa colônia italiana. Naquele mesmo ano, converteu-se ao protestantismo e, em 1892, participou da criação da Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago. Informações sobre sua conversão ao protestantismo foram fornecidas pelo próprio Francescon:

No mesmo ano (1890), ouvi o Evangelho por meio da pregação do irmão Miguel Nardi. Em dezembro de 1891 tive do Senhor a compreensão do novo nascimento. Em março de 1892, com o grupo evangelizado pelo irmão M. Nardi e algumas famílias da fé “Valdense” foi criada nesta cidade a primeira

¹⁶ Ver Cesar, W.; Shaull, R. (1999, p. 20).

¹⁷ Francescon era um operário especializado em mosaicos, técnica grandemente difundida em sua região natal, o Vêneto, famosa por seus artífices e operários especializados nessa técnica que desenvolviam elaborados trabalhos com mármore colorido tanto no chão como nas paredes.

¹⁸ Em entrevista concedida por sua irmã Helen Carrieri a Key Yuasa, esta informou que Francescon era apenas “a nominal Catholic neither believing nor practicing”, segundo Yuasa (2001, p. 37).

Igreja Presbiteriana Italiana, sendo o Sr. Filippo Grilli, pastor. Eu fui eleito um dos três diáconos, e após alguns anos, ancião¹⁹.

Em Janeiro de 1895, então com 28 anos, casou-se com Rosina Balzano, também membro da mesma Igreja Presbiteriana.

Desde o início Francescon já se posicionava a favor do batismo por imersão, afirmando ter recebido ordenamento de Deus para que a prática fosse realizada conforme as Escrituras, recebendo forte oposição dos membros da Igreja, acostumados à prática da aspersão. No início de setembro 1903, indo realizar um trabalho na cidade de Elgin, a 64 km de Chicago, encontrou-se com um membro de sua igreja²⁰, que havia sido batizado por imersão na Church of Brethren²¹, conforme ele mesmo atestou: “[...] fez-se batizar mesmo em Elgin, por um irmão americano pertencente à Igreja dos Irmãos (Church of the Brethren). Na ocasião lhe disse: ‘irmão Beretta, agora que sois batizado, na próxima segunda-feira, dia 7, que é o Dia do Trabalho, batizar-me-ás também’” (FRANCESCON, 1942,p.36).

Francescon anunciou a decisão de ser rebatizado durante o culto do domingo que antecedeu ao batismo, ocasião em que convidou a todos para assistirem à cerimônia. “Após nove anos que o Senhor me falou em obedecer ao Seu mandamento, amanhã com a ajuda de Deus, terei a oportunidade de obedecê-lo e se algum de vós quiser assistir, venham ao Lake-front, de Chicago” (FRANCESCON, 1942, p 36.). Dos que aceitaram o convite, 18 foram batizados. Sua postura sobre o batismo por imersão acabou ocasionando o rompimento com a Igreja Presbiteriana, de onde saiu em 1903, juntamente com um grupo.

Durante os anos seguintes, o grupo passaria a se reunir em casas particulares até 1907, quando Francescon teve contato com a Igreja Batista do pastor Durham e por meio dele estabeleceu contato com os movimentos que

¹⁹ Relato de Luis Francescon sobre o “Histórico da obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no Século passado”.

²⁰ Segundo Francescon, Guiseppe Beretta havia sido membro da Igreja Metodista Livre, tendo se incorporado à Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago.

²¹ A Igreja dos Irmãos teve sua origem na Alemanha e foi para os Estados Unidos em 1723, onde também ficou conhecida como Igreja Batista Alemã Brethren, tendo sua sede em Elgin, Illinois. O estudo da história dessa denominação revela alguns pontos em comum com a CCB, tais como: a) batismo – realizado por imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e só permitido aos que já fossem capazes de entender e aceitar o Evangelho; portanto, era vedado aos menores de 13 anos. Antigamente os fiéis provenientes de outras denominações eram rebatizados; b) organização – simples, hierarquizada e os ministros não recebiam salário. O sustento era proveniente de seu trabalho no mundo laico; c) unção - administrada com uma pequena gota de óleo na testa, com imposição de mãos e oração. Sobre o assunto, ver: <http://en.wikipedia.org/wiki/Church_of_the_Brethren>.

estavam ocorrendo nos Estados Unidos no início do século e que marcaram o movimento pentecostal naquele país²².

Em fins de abril de 1907, o Senhor me fez encontrar com um irmão americano, um dos primeiros a receber a promessa do Espírito Santo, em Los Angeles, no ano de 1906 e, por meio dele soube que na W. North Ave., 943 havia uma missão que anunciava a promessa do Espírito Santo e que o próprio pastor (W. H. Durham) a havia recebido. Na primeira semana freqüentei sozinho aquele serviço e o Senhor me confirmou que aquela era Sua obra. No domingo seguinte me acompanhou o resto do grupo. (FRANCESCON, 2002, p. 38).

De acordo com seu depoimento, em 25 de agosto de 1907, ele recebeu o dom de línguas: “o benigno Senhor se comprazeu delas também a mim”. Francescon reconhece ter sido por influência de Durham que ele transmitiu as boas novas entre a colônia italiana. “Naquele tempo, enquanto se esperava a Promessa, o Senhor fez saber ao irmão W. H. Durham e outros que Ele me havia chamado e preparado para levar Sua mensagem à colônia italiana; após fui eu mesmo confirmado por Deus” (FRANCESCON, 2002, p. 38).

Francescon passou a testemunhar a nova mensagem entre famílias italianas. Ocorreram diversas conversões e, segundo seu relato, em 15 de setembro de 1907, na casa de oração da W. Grand Ave., 1139, muitos “foram selados com a Bendita Promessa do Espírito Santo”. Em janeiro de 1908 foi realizado um batismo e setenta pessoas foram batizadas.

Em princípios de janeiro de 1908, foi realizado um batismo para estes últimos e cerca de 70 obedeceram ao mandamento do Senhor. Depois o Senhor fez muitas curas milagrosas de doenças crônicas e incuráveis; desses casos citamos aqui quatro nomes: G. Lombardi, P. de Stefano, Lúcia Menna e Fidalma Andreoni²³.

Francescon também proclamou sua fé entre as colônias italianas de outras cidades norte-americanas, como Saint Louis, Los Angeles, Nova York e Filadélfia, tendo também realizado viagens à Itália onde propagou a fé²⁴. Em 4 de setembro de 1909 partiu de Chicago com destino a Buenos

²² Durham havia ido para Los Angeles e participado dos cultos em Azusa Street. Em importante relato ele detalha as características daquele movimento, sua experiência com a presença do sagrado e seu batismo com o dom de novas línguas, ocorrido em março de 1906. “[...] after being under the power for three hours, He finished the work on my vocal organs, and spoke through me in unknown tongues. I arose, perfectly conscious outwardly and inwardly that I was fully baptized in the Holy Ghost” (DURHAM, 1907).

²³ Carta de Francescon: “Início da obra da Congregação Cristã do Brasil”.

²⁴ Sobre a propagação da CC na Itália, ver HOLLENGER, 1972.

Aires, onde iniciou um grupo de fiéis entre imigrantes italianos radicados na Argentina, conforme relata Francescon em carta endereçada a Ricardo Rebuffo, datada de 1º de julho de 1943, na qual aborda os primeiros tempos da Igreja naquele país.

Ahora aquello que le puedo decir de la Argentina es que desembarqué en esa República el 9 de octubre de 1909 con el Hermano Giacomino Lombardi y la Hermana Lucia Menna. Ella siguió para Tres Arroyos (Provincia de Buenos Aires) donde vivía su Padre, dos Hermanos y vecina una Hermana y la familia del Hermano de su Marido Michelangelo Menna [...] Nosotros nos quedamos en la Ciudad de Buenos Aires dando testimonio a todos aquellos que podíamos; entre ellos al Tigre por medio de la familia Petrini que tienen parientes en Chicago. (Jornal El Cristiano, 1943, p 2)

Conforme se pode verificar pelo texto acima, a atuação missionária ocorria entre grupos de italianos ligados por laços de parentesco, e a partir destes para vizinhos e conhecidos. Desta forma, assim como ocorreu no Brasil, a propagação do Evangelho, bem como os cultos, era feita em italiano:

El Señor claramente guió a los Hermanos Italianos a abrir un local, donde el Evangelio era predicado en su propia lengua entre su misma gente. Desde el primer día Dios era con ellos. El Espíritu Santo había transformado al Hermano Louis Francescon y a otros poderosos siervos de Cristo. La Obra creció en su Congregación de una manera maravillosa. (FRODSHAM, 1943, p. 53-54).

Depois de deixar um grupo estruturado, Francescon partiu, em 9 de março de 1910, de Buenos Aires para São Paulo, Brasil.

Congregação Cristã no Brasil: fundação e implantação

Na época da chegada de Francescon, o Brasil era um país essencialmente rural e a base de sua economia assentava-se na lavoura cafeeira. Embora possuísse grandes cidades e uma indústria nascente, o estado de São Paulo era o principal produtor de café e se constituía na região mais rica do País; a expansão constante das lavouras demandava mão-de-obra numerosa e novas cidades iam surgindo, acompanhando a expansão agrícola rumo ao oeste. Essa época coincide com a chamada “grande imigração” em que levas de europeus deixavam seus países à procura de melhores condições de vida. Mais de três milhões e meio de imigrantes deram entrada no Brasil, dirigindo-se aos estados do Sudeste e do Sul. A análise dos dados imigratórios revela

que cerca de 60% dos imigrantes eram provenientes da Itália²⁵. Grande parte desses imigrantes se radicou no estado de São Paulo. O fato de muitos deles serem de origem urbana fez com que procurassem sair das plantações e se estabelecessem nas cidades, onde se tornaram artífices, pequenos comerciantes e operários, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento da industrialização.

Luiz Francescon chegou ao Brasil em 12 março de 1910. Desembarcou no porto de Santos e se dirigiu à cidade de São Paulo, onde permaneceu por dez dias. Em seu segundo dia, estando no Jardim da Luz, conheceu um italiano, Vincenzo Pievani, a quem deu testemunho. Este havia se declarado ateu e morava em uma cidade distante, Santo Antonio da Platina. Durante os dias em que permaneceu em São Paulo ocorreram as primeiras conversões. Um grupo de fiéis foi estruturado e as reuniões começaram a ocorrer em casas particulares nas cercanias da Estação da Luz. Segundo relato de Francescon, ele sentiu-se ordenado por Deus para ir a Santo Antonio da Platina, porém não sabia onde ficava e nem como ir até lá. “Para ir ao lugar onde o Senhor me ordenara, eu não tinha nenhum endereço, a não ser o seguinte: V. Pievani, Santo Antonio da Platina” (FRANCESCON, 1943, p. 44).

As dificuldades para efetuar aquela viagem eram enormes, pois além da distância havia a dificuldade de transporte, sem falar do fato de ele não falar português e de encontrar-se com problemas de saúde. “Havia só uma estrada de ferro que levava ao sul daquele estado, porém Santo Antonio da Platina achava-se ao norte e distante mais de 200 quilômetros da estação mais próxima. (FRANCESCON, 1943, p. 45). Francescon foi à estação de trens, consultou um mapa e resolveu comprar uma passagem por via férrea, Estrada de Ferro Sorocabana, que o deixaria num local mais próximo, Salto Grande.

Parti de São Paulo às 5:30 horas com uma terrível dor lombar que me impediu de tomar alimento durante todo o dia. Cheguei a Salto Grande às 23 horas e nesse lugar o Senhor me disse ter preparado tudo para mim, a fim de cumprir minha missão; e assim aconteceu, porém, faltavam fazer cerca de 70 quilômetros a cavalo atravessando matas virgens infestada de jaguaras e outras feras existentes no lugar. Pela Graça de Deus, fiz esse resto de viagem com um guia indígena, chegando a Santo Antonio da Platina em 20 de abril. (FRANCESCON, 1943, p. 44).

²⁵ A situação na Europa, em especial na Itália, que havia passado pelas guerras de Unificação, fez com que grandes levas de imigrantes fossem atraídas pelo sonho de uma vida melhor na América. Os países mais procurados nesse período foram Estados Unidos, Argentina e Brasil.

Conforme o relato, Francescon conseguiu realizar uma viagem extremamente difícil, apesar de estar com problemas de saúde, não falar português e ter de se comunicar com um guia indígena. Aí ele foi bem recebido por um grupo que logo se interessou pela nova fé. O fato de haver alguém pregando o Evangelho e formando um grupo de fiéis gerou conflitos na pequena cidade católica; houve forte reação do pároco local e ameaça à integridade física de Francescon²⁶.

“O resto do povo daquele lugar, sabendo da minha chegada e da minha missão, juraram matar-me, tendo como chefe um sacerdote de determinada denominação. Isto teria sucedido se Deus não interviesse com Seus meios” (FRANCESCON, 1943, p. 46).

Francescon permaneceu em Santo Antonio da Platina por dois meses. Ali ocorreram conversões, 11 pessoas foram batizadas e uma igreja foi fundada²⁷.

Francescon voltou para o estado de São Paulo em 20 de junho e foi para o bairro do Brás, na Capital do Estado, onde teve rápida inserção na colônia italiana. A cidade de São Paulo no início do século XX possuía uma grande colônia italiana por causa do grande contingente de imigrantes ali radicados²⁸. Nas primeiras décadas do século era comum ouvir-se as pessoas falando em italiano pelas ruas, em especial nos bairros operários como Brás, Barra Funda e Bom Retiro, gerando convivência multicultural; as diferenças linguísticas não constituíam barreira ao entendimento comum²⁹. Nesses bairros se converteram os primeiros fiéis e surgiram as primeiras igrejas da CCB.

Logo após sua chegada, Francescon passou a frequentar a Igreja Presbiteriana situada na Rua da Alfândega, no bairro do Brás. A partir de suas visitas, testemunhos e pregação, muitos presbiterianos se converteram à nova fé, sendo novamente batizados por imersão³⁰. Em pouco tempo formou-se um novo e coeso grupo que teve rápido crescimento. Ao se referir a esses

²⁶ Episódios de perseguição a protestantes, ameaças físicas e expulsão da cidade eram frequentes no Brasil do fim do século XIX e primeiras décadas do XX.

²⁷ Dentre as onze pessoas batizadas estava o italiano Felício Mascaro.

²⁸ A imigração no Brasil, no período de 1877 a 1903, pode ser dividida em duas fases. Na primeira entraram 1.927.992 pessoas e na segunda, 1.654.830 imigrantes, dos quais 60% eram italianos. No terceiro período – 1904 a 1930 – houve um grande fluxo imigratório, com 2.142.781 imigrantes, perfazendo uma média anual de 79 mil pessoas, sendo que grande parte delas se fixou no estado de São Paulo. De acordo com os censos populacionais os italianos chegaram a representar 79% do total de imigrantes que deram entrada no Brasil entre os anos de 1900 e 1909. Sobre o assunto ver os Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e TRENTO, 1989.

²⁹ Sobre a influência italiana no cotidiano paulista, ler: MACHADO, A. A. *Brás, Bexiga e Barra Funda*. São Paulo: Klick, 1999.

³⁰ Entre os primeiros convertidos estavam João Finotti e sua mãe, que teriam importante papel da CCB.

primeiros tempos, Francescon ressalta a diversidade da origem religiosa dos membros e a presença do dom de línguas entre eles.

Apenas chegando àquela capital, o Senhor permitiu abrir uma porta resultando que cerca de 20 almas aceitaram a fé e quase todas provaram a divina virtude. Uma parte eram presbiterianos, outra, batistas e metodistas e alguns católicos romanos. Alguns foram curados e outros selados com o bendito dom do Espírito Santo (FRANCESCON, 1942 p. 46).

A primeira igreja fundada foi a do Brás, e ali também foi comprada a primeira propriedade no Brasil, localizada na Rua Uruguaiana. Até então não havia um nome oficial que definisse esse novo movimento, entretanto, para que se pudesse realizar o registro de venda e compra da propriedade, era necessária a formalização de uma figura jurídica e o nome Congregação Cristã do Brasil foi oficialmente escolhido. Depois da igreja do Brás outras foram sendo fundadas na capital, havendo uma coincidência entre a localização das novas igrejas e os bairros com grande concentração italiana.

Em apenas quatro anos já haviam surgido três templos na capital: Brás, Água Branca e Vila Prudente, e um no interior no estado, na cidade de São João da Boa Vista. O estudo da localização das novas igrejas na Capital permite verificar o movimento de conversão e de expansão dos primeiros anos, revelando ter havido forte coincidência entre o fenômeno de conversão, formação de grupos de fiéis e localização de novos templos com os bairros de concentração de massas operárias: Brás, Bom Retiro, Água Branca, Lapa, Ipiranga e São Caetano.

Desde o início São Paulo se constituiu num pólo difusor da nova doutrina, que seguiu, a princípio, pelos estados da região Sudeste, Rio de Janeiro e Minas, indo posteriormente para o Nordeste, no estado da Bahia. A igreja do Brás teve papel de importância na história da CCB, isto por ter sido marco inicial, por ter se constituído na sede nacional e por ocupar um lugar de liderança até os dias de hoje.

Os tempos em que se falava italiano

Ao chegar ao Brasil, Francescon não falava português e as pregações eram realizadas em italiano. Esse fato não representou obstáculo ao crescimento do grupo, visto que os primeiros convertidos falavam ou compreendiam a língua. Conforme visto, pelo fato de a cidade de São Paulo na época ter sido um grande pólo de atração de imigrantes, especialmente italianos, foi entre eles que ocorreram as primeiras conversões e a maior difusão durante os primeiros anos.

Tal como ocorreu nas igrejas do protestantismo de imigração, os cultos, os hinos e a pregação não eram realizados na língua nacional. Aos poucos começaram a ocorrer conversões de diversos outros grupos: brasileiros, espanhóis e portugueses. Estudos sobre a época demonstram ter havido ampla convivência entre as nacionalidades, sendo frequente ocorrer casamentos entre os diferentes grupos de imigrantes e destes com os naturais da terra, fator que facilitou formas de interculturação e aprendizagem da língua.

Aos poucos, mesmo os que não eram descendentes de italianos foram se transformando em bilíngues, conforme podemos observar pelos hinários utilizados. Até 1932, o hinário em uso era o *Nuovo Libro di Inni e Salmi Spirituali*, com 329 hinos todos em italiano. Em 1932 tem-se a edição de um novo hinário já bilíngue: *Nuovo Libro di Inni e Salmi Spirituali e Novo Livro de Hymnos e Psalmos Espirituais*,

Como é de conhecimento de quase todos, nas nossas igrejas até fins de Março de 1932, só eram usados hymnos em idioma Italiano. Entretanto com o continuo desenvolvimento dessa obra neste paiz, mórmente no interior do nosso estado, já prevíamos a necessidade de serem usados também entre nós hymnos no nosso idioma. Para sanar essa lacuna, durante longo tempo, alguns dos nossos membros collaboraram efficazmente na traducção e compilação de uma quantidade de hymnos em idioma portuguez. (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1933, p. 8).

O novo hinário compunha-se de duas partes: a primeira era formada pelos 329 hinos em italiano e a segunda, que ia do n. 330 ao 518, era formada pelos hinos traduzidos para o português acrescidos por algumas composições realizadas por membros da CCB.

Em 1934 já havia um hinário inteiramente em português, e de acordo com registros do Relatório oficial da CCB de 1935, no período de 1934 e 1935 foram vendidos 2.425 hinários bilíngues, enquanto que no mesmo período foram vendidos apenas 1.677 hinários em português, ou seja, a versão em português representou apenas 40% das vendas, o que é indicador da predileção dos fiéis pela continuidade da versão anterior.

Na década de 1930, por determinação do governo brasileiro, todas as igrejas tiveram de adotar a língua portuguesa. Esse fato se prende à situação da época, com o início da Segunda Guerra Mundial e o Brasil posicionando-se ao lado dos Aliados (França, Inglaterra e EUA). Durante o governo do presidente Getúlio Vargas (1937-45), foi proibida a utilização de línguas estrangeiras, em especial as das potências ligadas ao Eixo (Itália, Alemanha e Japão). Com isso as pregações em língua estrangeira passaram a ser proibidas

e os cultos tiveram de ser celebrados obrigatoriamente em português³¹. Esse fato gerou uma série de problemas de adaptação, especialmente nas igrejas luteranas; a CCB já estava de certo modo preparada para os novos tempos, inclusive com hinários na língua nacional.

Com o crescimento do número de conversões, a composição dos fiéis foi se alterando. A grande maioria já não era constituída por descendentes de italianos, entretanto muito da primeira fase se manteve, evidenciando a existência de uma cultura local e demonstrando a força da interculturação. Até a década de 1960 era comum se ouvir, em especial nas igrejas do Brás, Bom Retiro e Lapa, algumas palavras em italiano sendo utilizadas tanto no púlpito pelos pregadores, como no colóquio entre fiéis naturais da terra. Por exemplo, na saudação entre os irmãos utilizada na CCB – “A paz de Deus” –, muitas vezes era mantida na forma original “*Pace de Dio*”, e os mais velhos carinhosamente continuavam a abençoar as crianças dizendo “*que Dio te bendiga*”.

A estruturação da CCB

Francescon sempre residiu nos Estados Unidos, porém os contatos com o Brasil eram frequentes e sua liderança sempre se fez presente e contínua. Durante sua vida, e no período que se estende de 1910 a 1948 ele realizou dez visitas ao Brasil, embora a duração destas fosse variável, na maior parte delas durou mais de um ano, conforme demonstra o quadro abaixo.

Quadro 1. Visitas de Luiz Francescon ao Brasil

Viagem	Período	Nº de dias	Idade	Intervalo entre as visitas (em meses)
1ª	Mar.1910 – Set. 1910	184	44	
2ª	Out. 1912 – Mai. 1913	227	46-47	24
3ª	Out. 1913 – Mai. 1914	328	47-48	5
4ª	Ago. 1915 – Out. 1916	422	49-50	11
5ª	Fev 1918 – Ago. 1919	540	52-53	16
6ª	Ago. 1920 – Fev. 1922	631	54-56	24
7ª	Mar.1923 – Dez. 1924	653	57-58	13
8ª	Jan. 1931 – Mai. 1932	511	65-66	72
9ª	Ago. 1935 – Mai. 1937	664	69-71	37
10ª	Out. 1947 – Out. 1948	357	81-82	125

Fonte: Yuasa, 2001, p 193

³¹ A partir de 25 de agosto de 1937 ficou proibido o uso da língua estrangeira no ensino e em praticamente todas as atividades públicas. Falar alemão, italiano ou japonês era motivo de denúncias que poderiam levar à prisão.

As viagens de Francescon ao Brasil demonstram sua dedicação ao crescimento da CCB. (Ao analisarmos o quadro acima podemos dividi-lo em duas grandes partes: 1^a)1910 a 1924 –contendo sete visitas e correspondendo à fundação, implantação e estruturação do movimento. Neste período Francescon esteve mais presente e suas ausências nunca excederam a 24 meses. A segunda fase abrange o período de 1925 até 1948, data de sua última visita. Nesse período há apenas três visitas, cujo espaçamento pode ser explicado por diferentes razões, dentre elas a própria conjuntura externa. Entre a sétima e a oitava viagens tem-se um período de seis anos que coincide com o pós-guerra e a grande recessão americana. Nesse período ocorreu sua viagem para a Itália e problemas na Congregação Cristã nos Estados Unidos exigiram a presença de Francescon. O período que se estende entre a nona e a décima viagens corresponde ao da Segunda Guerra Mundial e pode ser explicado pelas dificuldades de viagem, além do fato de ele já ter mais de 80 anos.

Durante suas visitas ao Brasil, Francescon passava grande parte do tempo no estado de São Paulo. Sob sua direção e convívio formou-se um sólido grupo de fiéis que participou da estruturação e implantação da Igreja. Nos intervalos de suas viagens, em especial depois de 1948, a liderança da CCB e também os fiéis, mantiveram ativa correspondência com Francescon, e esta é guardada com reverência por aqueles que a receberam. As cartas abordam diferentes assuntos e sempre foram recebidas e aceitas como orientação pastoral tanto para o corpo sacerdotal e administradores como para os fiéis como um todo, a ponto de serem definidas como “verdadeiras epístolas”³².

Anciões brasileiros faziam visitas frequentes aos Estados Unidos, especialmente a partir da década de 1950, garantindo a continuidade do contato. Nessas viagens, Miguel Spina e João Finotti tiveram papel preponderante³³. Tanto os conselhos recebidos como as orientações eram anotados e constituíam-se como uma espécie de marco norteador a ser seguido conforme textualmente explicado: “Estamos certos de que o conjunto de novos ensinamentos recebidos continue a permitir que a Igreja do Brasil se sinta mais fortalecida e unida neste elo de submissão e temor de Deus para que assim possa continuar a caminhar segundo a necessidade que se apresente” (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1995, p. 4).

³² Entrevista concedida por João Finotti a Key Yuasa (YUASA, 2001, p. 195).

³³ Miguel Spina foi um industrial paulista cuja fortuna lhe permitiu custear suas viagens e a dedicação pessoal quase integral à CCB. Sua família fez parte do primeiro grupo que se converteu no bairro do Brás. Ele se transformou em uma das mais importantes lideranças da CCB. Foi ordenado ancião em 1938 e presidiu o Conselho de Anciões por várias décadas, até sua morte, em maio de 1993.

Tanto a liderança da CCB como os fiéis ansiavam sempre pelas notícias, orientações e conselhos dele provenientes. Francescon morreu em Oak Park, nos Estados Unidos, em 7 de setembro de 1964 aos 98 anos.

A organização institucional

A organização da CCB é simples, contendo uma hierarquia mínima que se divide em duas grandes partes: espiritual e secular. A primeira é formada pelo corpo ministerial, composto por anciães, cooperadores do ofício ministerial e diáconos, cujas funções são explicitadas no capítulo III do Estatuto da Igreja³⁴. A segunda é representada pela administração, não havendo remuneração para nenhum dos cargos ou funções.

É uma organização religiosa *apolítica*, crendo na separação total entre Estado e religião. Não tem qualquer vínculo com partidos políticos. A CCB recomenda aos membros o cumprimento dos deveres cívicos de cidadãos, orientando que os fiéis votem de acordo com suas consciências e também que orem pelas autoridades.

É vedado aos membros integrantes do Ministério e das Administrações utilizarem-se do nome da Congregação Cristã para fins políticos, eleitorais ou ideológicos.

Estrutura ministerial

Os *anciães* são os responsáveis pela realização de batismos, santas ceias, ordenação de novos anciães e diáconos, eleição de *cooperadores do ofício ministerial*. Cabe a eles conferir ensinamentos e cuidar dos interesses espirituais e do bem-estar da Igreja, entre outras funções. São como bispos, por serem responsáveis por um determinado número de igrejas. São pessoas que dominam ensinamentos eclesiais. O conjunto de anciães forma o “Conselho de Anciães” que se constitui no órgão máximo da CCB. Nas reuniões, todas as decisões são partilhadas e decididas por todos em (oração e) votação.

Os *cooperadores* do ofício ministerial podem presidir os cultos oficiais bem como o de jovens e crianças de uma determinada localidade. Cooperam nos ensinamentos e em diversas outras atividades da igreja. Exercem apenas uma função auxiliar e não podem realizar batismos ou presidir as cerimônias da santa ceia.

Aos *diáconos* compete o atendimento das obras pias, denominadas “Obra da Piedade”. Esta procura suprir as necessidades materiais dos fiéis, tais como: alimentação, vestuário, mobiliário e auxílio pecuniário. Cada diácono

³⁴ *Estatuto da Congregação Cristã no Brasil*, registrado sob n° de ordem 18.282, no livro A de Registro de Pessoas Jurídicas, em 28 de abril de 1995 no 1° Cartório de Títulos e Documentos da Capital.

é responsável por um determinado número de igrejas em uma região geográfica. São auxiliados por grupos de mulheres especialmente escolhidas e que são denominadas “irmãs da piedade”, havendo pelo menos duas delas em cada igreja. São elas as responsáveis pela identificação das necessidades locais, visitas domiciliares e por indicar os auxílios necessários. A regra é que se preserve o anonimato e a individualidade de cada fiel: “Os que são beneficiados não o são publicamente; somente é contabilizado para o fim exclusivo de se fornecer dados estatísticos ao poder público que algumas vezes o tem exigido, sendo assim a Congregação é obrigada a cumprir a lei” (CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, 1957, p. 5)³⁵.

Os diáconos são ainda responsáveis pela supervisão das atividades exercidas pelo corpo administrativo no recebimento das coletas voluntárias, escrituração e depósitos bancários. Os anciães e diáconos são ordenados e os cooperadores do ofício ministerial são apresentados, conforme deliberação do Conselho de Anciães.

Existe ainda o *Ministério da Música* e os administradores e conselheiros complementam o ministério³⁶.

Organização administrativa

A CCB dispõe de uma administração central assessorada por administrações locais, havendo sempre uma em cada município ou região. Atualmente são 1.010 administrações e 90 administrações regionais que prestam apoio e assessoria às administrações locais. Todas são coordenadas pela administração central, localizada em São Paulo³⁷. Todas possuem a mesma estruturação com no mínimo três membros – presidentes, secretário e tesoureiro – indicados pelo Conselho de Anciães e empossados em Assembleia Geral da irmandade local presidida por um ancião. As atividades administrativas são realizadas de forma conjunta e complementar.

As características e necessidades específicas de cada igreja refletem na flexibilização do número de pessoas das administrações locais. O número de técnicos e auxiliares está relacionado com as características e necessidades de cada templo. Estes podem variar desde pequenas salas de oração até os com capacidade para mais três mil pessoas. À semelhança do nível central, as administrações locais podem contar com vice-presidente, conselho fiscal e suplentes, além de um número variável de auxiliares da administração.

³⁵ Quanto à referência legal, cabe esclarecer que no Brasil as Igrejas gozam de determinadas isenções de impostos por serem consideradas filantrópicas e como tal têm de comprovar doações de cunho social.

³⁶ Abordaremos esse tópico mais adiante.

³⁷ A composição e as atribuições da Administração constam no Capítulo IV do Estatuto da Congregação Cristã no Brasil de 1995.

Sempre que necessário poderão ser criados departamentos de construção, engenharia, compra de materiais e outros, todos sendo sempre submetidos à aprovação do Conselho de Anciões. Para outros serviços burocráticos das igrejas, como portaria, limpeza, som etc., as pessoas são também escolhidas dentre os fiéis locais e atuam de forma voluntária. Os administradores são eleitos a cada três anos e o Conselho Fiscal, anualmente. A eleição ocorre durante a Assembleia Geral Ordinária. É permitida a recondução ao cargo.

Em nenhum dos cargos ou funções existe recebimento de salário ou ajuda de custo e todos, inclusive o corpo ministerial, se sustentam com o trabalho realizado no mundo secular. É vedada qualquer retribuição pelo exercício de funções ou por ministrar sacramentos.

Orquestras

Nos primeiros tempos não havia orquestras nas congregações; apenas algumas delas possuíam órgão. Em maio de 1932, Francescon presidiu uma reunião com a finalidade de implantar um conjunto de instrumentos que acompanhassem o canto dos hinos. A partir de então deu-se início a grupos de estudo de música e aos poucos foram sendo formadas orquestras. Com o tempo foi sendo estruturada a parte musical com os encarregados de orquestra regionais³⁸. Estes têm como função coordenar o ensino musical e organizar ensaios musicais. Periodicamente são realizados exames para admissão de novos músicos, com provas teóricas e práticas.

Há uma ampla aceitação da música pelos fiéis. A formação musical básica se faz por meio do ensino musical gratuito ministrado dentro das próprias igrejas. Mesmo nos locais mais pobres e distantes das capitais sempre é possível encontrar grupos de músicos e orquestras capazes de executar todos os 450 hinos de forma adequada. No início desse século, a CCB já contava com aproximadamente 250 mil músicos. É interessante verificar que, por meio desse movimento, o gosto musical tem sido despertado mesmo entre os estratos mais desfavorecidos da população e muitos jovens procuram dar continuidade a seus estudos em conservatórios musicais.

Provedimento de recursos: as coletas

Não existe cobrança de dízimo e as receitas existentes resultam de ofertas voluntárias e anônimas, denominadas “coletas”, sendo vedado qualquer caráter de obrigatoriedade, de prestação ou vínculo com a integração ou permanência de membros. Não existe venda de nenhum tipo de bem ou de

³⁸ A princípio havia um encarregado geral que centralizava a responsabilidade pela parte musical, que foi o ancião João Finotti, que exerceu o cargo até sua morte, em 1º de outubro de 1966. Depois disso, e em virtude do grande crescimento, surgiram os encarregados regionais.

“objetos sagrados”, como óleos ou águas especiais. Os únicos itens à disposição dos fiéis para venda são as bíblias, hinários e véus, que são vendidos a preço de custo.

O dinheiro arrecadado por meio das coletas é direcionado para três finalidades distintas: construção e manutenção de templos, obras de caridade (denominadas “obra da piedade”) e viagens missionárias. A CCB administra os recursos recebidos, mas não decide sobre sua finalidade. Essa decisão cabe ao fiel no momento da realização de sua oferta e os valores são aplicados integralmente nas finalidades para as quais foram oferecidas.

Pelo fato de a CCB possuir templos tanto em locais que atendem segmentos populacionais economicamente mais favorecidos como em locais de extrema pobreza, as coletas são centralizadas regionalmente e os recursos, direcionados às igrejas mais necessitadas³⁹. Esse procedimento tem gerado uma cultura institucional diferenciada, na qual os fiéis se sentem responsáveis uns pelos outros, sabendo que suas doações serão direcionadas aos que delas mais necessitam. Como resultado tem-se uma espécie de padronização dos templos quanto ao modelo, materiais de acabamento e mobiliário. Desta forma têm-se variações de tamanho e adequação ao tipo de terreno, porém não apresentam diferenciação entre bairros ricos ou pobres. Para a construção de *templos*, por vezes é utilizada mão-de-obra de voluntários, mobilizados em esquema de mutirão.

O mesmo procedimento é adotado para a obra da piedade, cujos recursos são regionalizados. As doações, tanto em dinheiro como em espécie, são centralizadas, classificadas e rapidamente distribuídas. Mensalmente são realizadas reuniões com a participação dos diáconos e irmãs da piedade, de forma que toda a região seja representada. Nessas reuniões são tomadas as decisões necessárias para o provimento das igrejas locais. A forma de funcionamento adotada acabou por compor uma extensa rede de comunicação e solidariedade que faz com que as notícias rapidamente circulem e que as necessidades de pessoas e/ou grupos sejam atendidas pelos fiéis de diferentes formas, como mutirão de construção e atendimento das diferentes necessidades do cotidiano.

Entende-se por viagens missionárias apenas aquelas para a realização de batismos, santas ceias e também viagens essenciais para manutenção da estrutura espiritual e administrativa da instituição, como é o caso da organização e direção de assembleias regionais no País. Como os sacramentos só podem ser ministrados por anciães, estes têm de prover o atendimento de locais onde ainda não exista a figura do ancião, o que pode ocorrer tanto no

³⁹ As únicas coletas locais são aquelas destinadas à manutenção da própria igreja e à compra de produtos de limpeza.

interior do País como no exterior. Essas viagens são consideradas “atendimento da obra”.

Tem-se ainda as coletas especiais, que podem ocorrer de forma excepcional, como as destinadas a uma finalidade específica; em geral ocorrem em épocas de calamidade pública, como nos períodos de seca na região Nordeste ou de enchentes no Sul.

Liturgia

O modelo de atuação da CCB é praticamente oposto àquele usualmente atribuído ao pentecostalismo. Não se fazem cultos ao ar livre, pregações em praças ou locais públicos. Não são permitidas campanhas evangelísticas nem impressão e/ou distribuição de folhetos. A mídia eletrônica também não é permitida. Em época de Igreja virtual, na qual o fiel pode participar de cultos, orações ou atividades de cunho religioso por meio de televisão, rádio e internet, a CCB mantém o mesmo procedimento de sempre, valorizando a presença física nos templos e mantendo-se contrária à expansão da fé por meio da mídia.

Os cultos ocorrem dentro de uma atmosfera formal. Não são permitidas palmas e são evitadas manifestações individuais. A liturgia segue uma ordem preestabelecida, porém os hinos, orações e testemunhos não são predeterminados, ocorrendo de forma espontânea, com a participação dos fiéis. Durante o culto, mulheres e homens sentam-se separados. As mulheres usam véus e as orações são realizadas de joelhos. A pregação é realizada por membros do ministério e não é preparada com antecedência; espera-se que seja inspirada pelo Espírito Santo.

Os batismos são por imersão, havendo locais especialmente construídos nos templos maiores. O batismo ocorre por decisão individual. É proibido o batismo de crianças menores de 12 anos e é vedado ao fiel induzir alguém ao batismo, ainda que haja relação de parentesco.

As santas ceias são realizadas apenas uma vez por ano e delas só podem participar os fiéis batizados.

Embora não faça parte de instituições ecumênicas, a CCB mantém relações cordiais e de respeito com outras denominações evangélicas e não mantém polêmicas sobre seus pontos de doutrina ou seu modo de organização.

O crescimento e expansão geográfica da Congregação Cristã no Brasil

Numa análise preliminar pudemos verificar que sua expansão, tanto no território brasileiro como fora dele, está intimamente associada aos movi-



mentos populacionais, tanto migratórios como emigratórios⁴⁰. Entretanto, como a análise do crescimento da CCB pede estudos mais amplos e que sejam realizados de forma interdisciplinar, seria desejável que os dados históricos fossem objeto de análise comparativa com outras áreas do saber, como a sociologia, a geografia, a economia e principalmente a demografia.

Uma das características marcantes da CCB é o fato de não privilegiar publicações⁴¹, não possuir nenhum tipo de registro, rol ou listagem de membros, e nem folhetos ou material evangelístico. Desta forma, o estudo da construção dos templos torna-se

uma das formas mais seguras e consistentes de realização da análise de seu crescimento.

O estudo dos templos, por si só, justificaria outro trabalho, pois abre amplas possibilidades de análise, desde noções mais gerais sobre religiosidade e suas manifestações⁴² ou como o ponto de intersecção, junção e mesmo separação entre os espaços do sagrado e do profano⁴³. Análises a serem realizadas a partir da localização no País revelariam as rotas de expansão, permitindo análises sobre o crescimento rural e/ou urbano ao longo do tempo e possibilitando análises sobre a inserção e permeabilidade da CCB nos diferentes segmentos sociais a partir de estudos dos bairros. Neste trabalho utilizamos apenas a documentação sobre os templos como meio seguro de identificar a inserção de um grupo num espaço geográfico determinado.

⁴⁰ Consultamos a documentação oficial existente que consiste nos *Relatórios*. Estes foram publicados anualmente, em série ininterrupta, a partir do ano de 1937. Tivemos acesso aos dados relativos aos anos de 1933, 1934 e 1935, período em que não havia ainda publicação; alguns exemplares foram datilografados. Quanto ao ano de 1936, tem-se apenas uma publicação resumida.

⁴¹ Com exceção de uma única publicação existente, constituída pelo Relatório anual.

⁴² Durkheim acentua sempre o lado consensual da Religião, “sendo a igreja o espaço do interior do qual as crenças e as práticas religiosas se articulam e se unem em torno de uma mesma comunidade moral” (DURKHEIM, 1989, p. 20).

⁴³ Eliade (1992, p. 28) reflete sobre o significado da igreja e da não homogeneidade do espaço vivido pelo homem moderno: “Para um crente, essa igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso”.

Ao estudarmos os dados apresentados no Relatório de 1933, verificamos que em apenas 23 anos já havia 113 templos. Verificamos que 82% deles estavam localizados no estado de São Paulo e os 18% restantes, distribuídos entre os estados do Sul e Sudeste do País. Esse dado se constitui em fator de importância, pois, de uma forma geral, acabou por caracterizar a vida institucional da CCB e o papel preponderante representado por São Paulo ao longo desses cem anos⁴⁴.

Quadro 2. Número de templos da CCB no ano de 1933

Estado	Nº	%
São Paulo (19 na capital e 74 no interior)	93	82,4
Rio de Janeiro (1 na capital e 7 no interior)	08	7,1
Paraná	03	2,6
Minas Gerais	03	2,6
Rio Grande do Sul	01	0,9
Sem registro	05	4,4
Total	113	100

Fonte: Relatório 1933. Congregação Cristã do Brasil. São Paulo, 1934.

Ao consultarmos os dados oficiais publicados pela CCB, observamos a existência de crescimento contínuo por todo o território brasileiro.

⁴⁴ Localização dos templos existentes, conforme Relatório de 1933: **Estado de São Paulo** - a) Capital - Água Rasa, Bela Vista (Bexiga), Bom Retiro, Brás, Casa Verde, Freguesia do Ó, Itaquera, Jardim América, Lapa, Penha, Remédios, Tremembé, Vila Anastácio, Vila Mangalote, Vila Mazzei, Vila Palmeiras, Vila Pompeia, Vila Prudente, Ipiranga; b) Interior - Ana Dias, Araraquara, Atibaia, Barra Bonita, Bragança, Brigadeiro Tobias, Cafésopolis, Cafelândia (fazenda), Caiuá, Campinas, Capivari, Capuavinha, Casa Branca, Cerquilho, Chavantes, Corumbá (Juquery), Espírito Santo do Turvo, Ribeirão Bonito, Fernando Prestes, Franca, Getúlio Vargas, Guariba, Guarujá, Gustavo Cherepe, Ipanema, Irapé, Itapema, Itápolis, Jacaré, Jundiaí, Juqueri, Rio Acima, Limeira, Maracá, Marapé, Mauá, Mococa, Palmares, Laranjal, Parati do Meio, Pindorama, Piracicaba, Pirapitingui (asilo colônia), Poá, Porto Feliz, Porto Ferreira, Potirendaba, Presidente Venceslau, Ribeirão Preto, Rincão, Rubião Junior, Salgado, Saltinho, Salto de Pirapora, Santa Ernestina (fazenda), Santa Isabel, Santa Lucia, Santo Antonio, Santos, São Bernardo, São João da Boa Vista, São Roque, São Manuel, Sorocaba, Taquaritinga, Tatuí, Terra Preta, Tiete, Torrinha, Treze de Maio (fazenda do Sobrado), Ubarana, Vila de Juqueri, Vila Macuco, Vila Nazaré, São Lázaro, Cuiabá, Vila Uma, Votorantin, Zazalá (São Bernardo). **Rio de Janeiro** - Amparo de Nova Friburgo, Bom Jardim, Conselheiro Paulino, Fazenda Emerique, Nilópolis, Nova Friburgo e São Cristóvão. **Paraná** - Lageado, Santo Antonio da Platina e Juquery, Rio Acima. **Minas Gerais** - Juiz de Fora, Vila Arceburgo, Vila de Bicas. **Rio Grande do Sul** - Jaguarão.

Quadro 3. Número de templos da Congregação Cristã no Brasil: 1933-2007

Anos	Templos	Anos	Templos	Anos	Templos
1933	113	1958	1278	1983	6833
1934	117	1959	1400	1984	7255
1935	170	1960	1537	1985	7559
1936	207 ¹	1961	1670	1986	7937
1937	244	1962	1770	1987	8284
1938	252	1963	1936	1988	8644
1939	267	1964	2083	1989	8984
1940	305	1965	2242	1990	9430
1941	347	1966	2435	1991	9797
1942	379	1967	2684	1992	10183
1943	412	1968	2918	1993	10635
1944	448	1969	3070	1994	11032
1945	473	1970	3219	1995	11575
1946	513	1971	3419	1996	12132
1947	571	1972	3644	1997	12656
1948	660	1973	3884	1998	13144
1949	719	1974	4091	1999	13803
1950	760	1975	4316	2000	14314
1951	816	1976	4564	2001	14832
1952	856	1977	4808	2002	15385
1953	924	1978	5121	2003	15882
1954	968	1979	5357	2004	16283
1955	1021	1980	5675	2005	16617
1956	1095	1981	6023	2006	16923
1957	1176	1982	6394	2007	17287

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

¹ Por não termos tido acesso ao Relatório de 1936 colocamos um número médio de templos levando em consideração os números referentes aos anos de 1935 e 1937.

Ao estudarmos o crescimento da CCB nas regiões urbanas, verificamos que foi nos bairros operários da capital de São Paulo que a CCB demonstrou crescimento mais vigoroso nas primeiras décadas⁴⁵. O próprio Francescon, em correspondência datada de 1939, enfatiza o grande número de conversões no ano de 1938, quando 10.478 pessoas foram batizadas, ressaltando que grande parte delas teria sido agraciada com a *promessa do Espírito Santo*, o que significava o recebimento do dom de línguas, fato esse indicativo de uma época de grande fervor religioso.

⁴⁵ Pela análise do número de batismos, verificamos que a cidade de São Paulo era responsável por cerca de 20% do total de fiéis.

Per ringraziamento che si deve a Dio Padre, e per La consolazione della fratellanza della stessa fede, vi dico parte di quella grande opera che il Signore Gesù ha fatto, e portata avanti per mezzo dello Spirito Santo, e dei Suoi fedeli nel Brasile. Nella lista del 31 Dicembre 1938, ubbidirono al Comandamento del Signor Gesù 10.478 nuove anime, e uma buona parte suno state suggellate con la Promessa dello Spirito Santo. (apud YUASA, 2001, p. 194).

A análise dos dados do período evidencia que a dinâmica da expansão ocorria tanto em regiões urbanas como rurais. Os números referentes a São Paulo demonstram um rápido crescimento urbano, uma vez que em 1933 já havia 19 templos na capital. No entanto, fenômeno semelhante acontecia na zona rural, onde 74 templos se espalhavam pelo estado em cidades marcadamente agrícolas, sendo que muitos deles localizavam-se em fazendas.

O crescimento das conversões, tal como acontece hoje, ocorria unicamente pela ação interpessoal. Ao assinalar o crescente número de batismos, o Relatório de 1940 deixa claros os mecanismos de conversão e a postura institucional avessa ao proselitismo e qualquer forma de divulgação:

Sem repercussão altissonante. Sem comemorações seculares. Sem festas profanas ou consagradas. Sem conjecturas. Sem reclamo. Evidenciando assim a maneira direta pela qual o Espírito Santo faz Sua obra. Bastante curiosos. Muitos testemunhos. A curiosidade é transformada em fé. O testemunho é passado em prova. E o Senhor [...] incorpora assim à sua Igreja quantos estão predestinados à Sua eterna salvação. (CCB, Relatório de 1940, p. 4).

Essa análise se reveste de importância, pois indica a existência de incorreções na tão repetida tese da anomia, que estudiosos do pentecostalismo apontam como responsável pelo rápido crescimento do movimento pentecostal⁴⁶. Este

⁴⁶ A anomia pode ser definida como um estado de falta de objetivos e perda de identidade, provocado pelas intensas transformações que ocorrem no mundo social moderno, havendo um brusco rompimento com valores tradicionais, fortemente ligados à concepção religiosa. A Modernidade, com seus intensos processos de mudança, não forneceria novos valores que preenchessem os anteriores demolidos, ocasionando uma espécie de vazio de significado no cotidiano de muitos indivíduos. Há um sentimento de se “estar à deriva”, participando inconscientemente dos processos coletivos/sociais: perda quase total da atuação consciente e da identidade. Este termo foi cunhado por Durkheim em seu livro *O suicídio*. Robert K. Merton retoma o assunto em sua obra *Estrutura social e anomia*, quando define anomia como uma incapacidade de atingir os fins culturais. Para ele, ocorre quando o insucesso em atingir metas culturais, pela insuficiência dos meios institucionalizados, gera conduta desviante. Lalive D’Epinay, em seu livro *O refúgio das massas*, no qual também estuda a CCB, retoma o assunto e atribui seu crescimento à anomia e com isso influenciou toda uma geração de sociólogos da religião.

fato demonstra a necessidade de estudos futuros mais detalhados, baseados em fontes documentais, que possam trazer novas luzes ao debate, em especial se forem analisados juntamente com os dados demográficos de cada período.

A partir dos anos 1950 verifica-se o crescimento do número de igrejas da CCB nos estados do Nordeste e Norte. Esse crescimento pode ser atribuído aos movimentos migratórios que ocorriam no Brasil. Levas de pessoas deixavam suas casas no Nordeste, fugindo das épocas de seca e das regiões de pobreza. Dirigiam-se preferencialmente ao Sudeste em busca de trabalho e melhores condições de vida. Ao chegarem a São Paulo, muitos se convertiam e, ao voltarem para suas cidades de origem, levavam consigo a nova fé, gerando a disseminação espontânea e não planejada da instituição⁴⁷. Esse mesmo padrão foi sendo reproduzido em outras regiões do País.

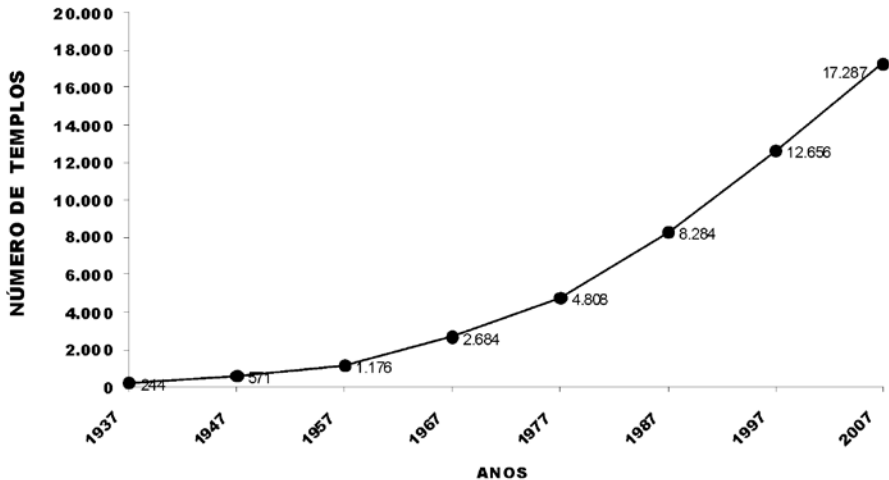


Gráfico 1. Número de templos da CCB (1937-2007)

Fonte: Yara N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

Para uma análise mais detalhada da dinâmica da expansão geográfica da CCB no território brasileiro, optamos pelo recorte de um período constituído pelos últimos dez anos, o que nos permite uma visão geral indicativa de uma tendência histórica que se apontava ao longo de seu crescimento.

⁴⁷ Muitos migrantes ao voltarem para suas cidades de origem para visitar suas famílias levavam consigo o Evangelho. As novas conversões geravam pedidos de batismo, abertura de salas de oração e em pouco tempo a necessidade de construção de um templo.

Quadro 4. Números de templos da CCB existentes no Brasil por região geográfica (1907-2007)

REGIÃO	1997	2002	2007	REGIÃO	1997	2002	2007
Norte				Centro-Oeste			
Acre	75	96	116	Distrito Federal	43	61	90
Amapá	15	30	55	Goiás	517	686	869
Amazonas	73	97	123	Mato Grosso	390	476	547
Pará	262	356	470	Mato Grosso do Sul	254	293	362
Rondônia	417	515	549	Total	1204	1516	1868
Roraima	15	33	40				
Tocantins	106	172	230	Sudeste			
Total	963	1299	1583	Espírito Santo	101	141	168
				Minas Gerais	1679	2.073	2502
Nordeste				Rio de Janeiro	329	421	540
Alagoas	145	173	248	São Paulo	3.380	3.938	4585
Bahia	1.000	1.305	1619	Total	5489	6573	7795
Ceará	240	325	455				
Maranhão	159	251	336	Sul			
Paraíba	92	116	143	Paraná	1.287	1.471	1642
Pernambuco	310	408	471	Santa Catarina	213	301	399
Piauí	123	163	218	Rio Grande do Sul	163	185	239
Rio Grande do Norte	64	84	109	Total	1.663	1.957	2280
Sergipe	123	144	162				
Total	2256	2969	3761				

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

Em nossos estudos pudemos verificar que a tendência de um maior crescimento percentual nos estados do Sul e Sudeste foi se concretizando ao longo do tempo. Atualmente, ainda que se continue a verificar uma maior concentração de igrejas nos estados de São Paulo e Minas Gerais, a tendência é de um grande crescimento no Nordeste e Centro-Oeste, isto se observamos não os números absolutos, porém os percentuais de crescimento em cada uma das regiões. A análise realizada evidenciou a ocorrência de um aumento diferenciado entre as regiões, sendo que nos últimos dez anos a região Nordeste apresentou um crescimento de 66%, modificando a tendência histórica de maior crescimento no Sudeste⁴⁸.

⁴⁸ Os percentuais de crescimento verificado nos últimos dez anos foram: Norte, 64,3%; Nordeste, 66%; Centro-Oeste, 54,6%; Sudeste, 42%; e Sul, 37%.

Quadro 5. Número de templos da Congregação Cristã existentes no Brasil por regiões (1997- 2007)

Região	1997	2002	2007
Norte	963	1299	1583
Nordeste	2256	2969	3761
Centro-Oeste	1204	1516	1868
Sudeste	5489	6573	7795
Sul	1663	1957	2280
Total	11575	14314	17287

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

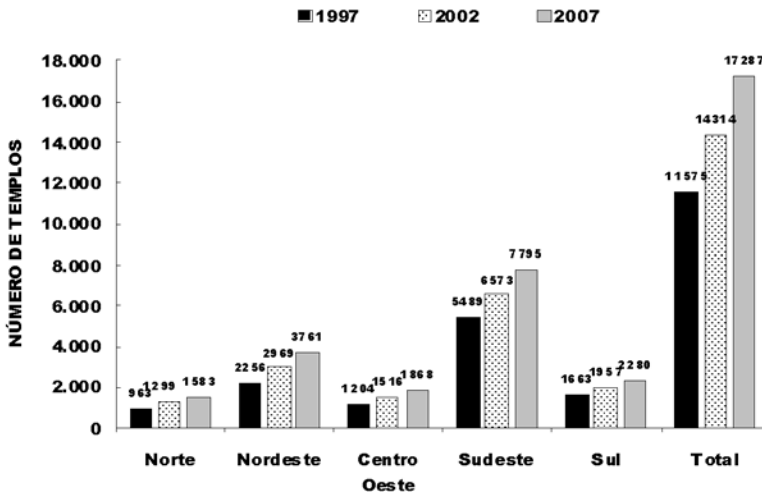


Gráfico 2. Número de templos da Congregação Cristã existentes no Brasil por regiões (1997- 2007)

Fonte: Yara N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

É importante ressaltar a necessidade de estudos comparativos com a Assembleia de Deus, uma vez que essa Igreja teve trajetória muito semelhante à da CCB, contudo, do ponto de vista geográfico, a dinâmica do crescimento se fez no sentido contrário. A Assembleia teve seu início no Norte do País, em Belém do Pará, e daquela região se expandiu para os estados do Nordeste e Sudeste, sendo que pelas características de sua fundação seu crescimento se fez mais evidente nos estados do Norte e Nordeste. Na CCB o crescimento ocorreu do Sudeste para o Nordeste e Norte.

O crescimento da CCB no Centro-Oeste, Norte e na Nova Fronteira Agrícola

Para análise do crescimento de cada uma das regiões do Brasil, seria interessante a elaboração de estudos regionalizados e dentro de um período maior de tempo. Entretanto, podemos assinalar, de forma sintética, que houve um crescimento acentuado na região Centro-Oeste e também nos estados do Norte em virtude do fenômeno da “Expansão da Fronteira Agrícola”⁴⁹. Percebe-se um intenso movimento migratório da região Sul do País para os estados do Mato Grosso e depois para Rondônia, Roraima, Tocantins, sul do Maranhão e do Piauí, chegando ao limite oeste do estado da Bahia⁵⁰.

Essa expansão teve características inteiramente diferentes das ocorridas em outras regiões do País, como a das zonas de garimpo, por exemplo, caracterizada majoritariamente por homens em busca de enriquecimento. Na expansão agrícola a dinâmica populacional constituiu-se de famílias inteiras que se mudaram em busca de melhores condições de vida, dada a escassez e o alto custo da terra no sul. Essas famílias, em grande parte, eram originárias do estado do Paraná e levaram para as novas terras uma cultura essencialmente sulina e também sua fé, religiosidade e Igreja. Novas cidades foram fundadas e com elas novos templos foram sendo construídos.

Ao tentarmos traçar um panorama do número de pessoas que se batizaram na CCB, cujos números constam nos Relatórios consultados no período de 1932 a 2007, obtivemos uma cifra de 3.586.371, distribuída ao longo do tempo conforme o gráfico 3.

Construção de templos

É visível a aceitação e a penetração da CCB entre os segmentos mais pobres da população. Entretanto, é também visível seu crescimento entre os estratos médios, o que pode ser comprovado não apenas por observação como também pela análise da localização dos templos, que evidencia serem numerosos em bairros de classe média e não apenas em bairros periféricos e ou de maior concentração de trabalhadores de baixa renda.

⁴⁹ Para estudo do tema, verificar os Anuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁵⁰ No entanto, nos anos 1970 e 1980 houve um acelerado deslocamento da fronteira agrícola para o Centro-Oeste, provocando uma rápida transformação dessas áreas. A área do cerrado ocupa principalmente o Brasil Central, estando presente nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, parte de Minas Gerais, Bahia. A partir do final dos anos 1990, a soja alcança as áreas da Amazônia.

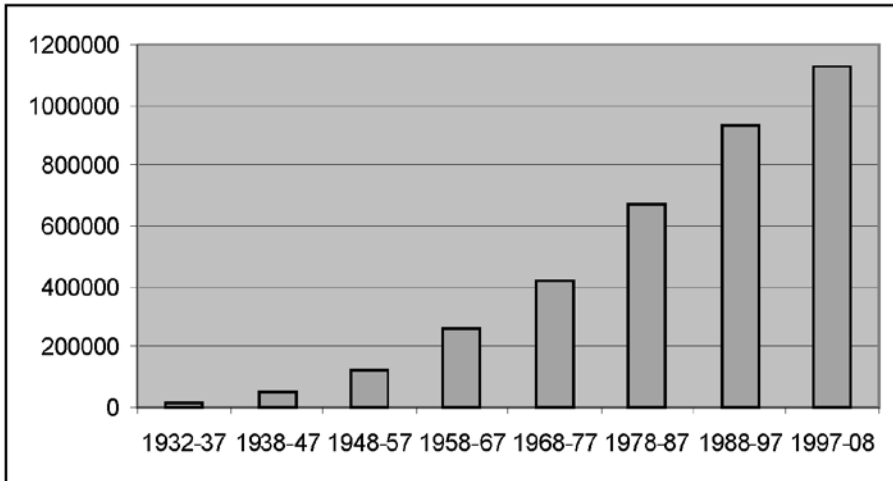


Gráfico 3. Número de pessoas batizadas na CCB de 1932 a 2008

Desde seu início, a CCB optou pela centralização das coletas para a construção de templos, seguindo o mesmo princípio da Obra da Piedade⁵¹. Desta forma, os fiéis moradores de bairros já dotados de templo de tamanho suficiente para alojá-los contribuem para a construção em outras localidades. Essa medida tem tornado possível a construção de templos em diferentes locais, mesmo em bairros de baixa renda, nos quais as coletas inviabilizariam a compra de terrenos e construção. Com isso instaurou-se uma mentalidade democrática e colaborativa dentro da instituição, e cada membro sente-se pessoalmente responsável por garantir aos demais fiéis a mesma possibilidade que ele teve de frequentar um templo dotado de condições adequadas para o funcionamento dos cultos. Por outro lado, instaurou-se também uma espécie de comportamento colaborativo e participativo, aumentando o sentimento de pertença: todos os templos pertencem a todos, sendo comum que fiéis assistam cultos em templos de outras localidades tanto em sua cidade como fora dela.

⁵¹ As coletas referentes à Obra da Piedade são centralizadas, possibilitando que as ofertas de uma igreja que possua grupos de fiéis pertencentes a segmentos econômicos de maior renda possam contribuir com aqueles que necessitam da ajuda da Igreja.

Tabela 1. Crescimento do número de templos através das décadas

Períodos	Décadas	Nº de Templos
	1937	244
	1947	571
	1957	1.176
	1967	2.684
	1977	4.808
	1987	8.284
	1997	12.656
	2007	17.287

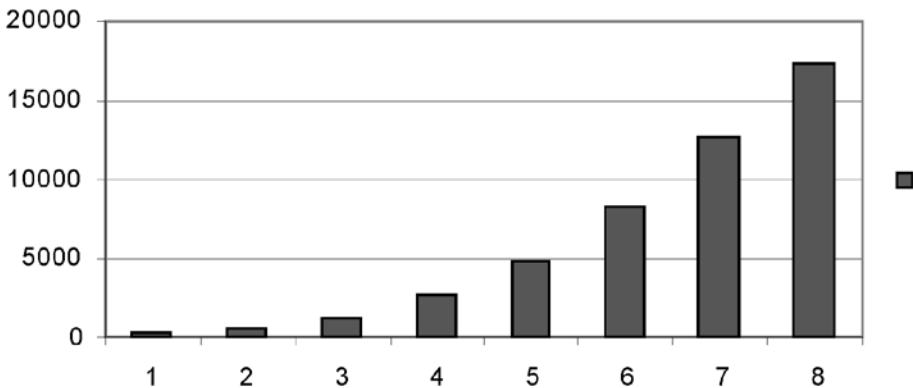


Gráfico 4. Crescimento do número de templos através das décadas

Com o passar do tempo, foi sendo instituída uma padronização na construção dos templos, tanto na disposição interna como na externa. Esta padronização refletiu inclusive na adoção de uma mesma cor externa.

Essa medida objetivava uniformizar as construções tanto de bairros mais ricos como mais pobres, eliminando qualquer possível diferenciação entre regiões da cidade com diferente poder aquisitivo, além de possibilitar a diminuição de custos. Com isso instituiu-se um modelo de construção que foi sendo implantado apenas com diferenciação de tamanho e adaptações ao tipo de terreno. Paulatinamente foi sendo adotado um discurso arquitetônico.

A parte interna tem como característica a busca da simplicidade das linhas e a existência de grandes janelas, priorizando a luminosidade e a circulação de ar. As paredes internas são sempre em cores claras, preferencialmente a branca. Não são permitidos desenhos, pinturas ou quadros nas paredes.



Visão interna de um dos templos da CCB

No púlpito tem-se apenas uma tribuna sobre a qual repousa a Bíblia. Possui ainda duas cadeiras que ficam encostadas na parede ao fundo. Não é permitida a decoração com flores, candelabros ou outro símbolo de qualquer espécie. A principal característica do púlpito, e que de certa forma resume todo o propósito da disposição interna, é a frase “Em nome do Senhor Jesus”, escrita em destaque na parede acima do púlpito e repetida na parte da frente da tribuna. Os bancos são dispostos em fileiras, de forma que todos os fiéis fiquem direcionados para o púlpito e seu olhar se dirija à frase que norteia todo o culto.

Embora a opção primordial seja a da padronização da linguagem arquitetônica, algumas igrejas se diferenciam pelo tamanho e/ou por características particulares. Além dos detalhes da construção em si, tem-se a adequação à região ou mesmo às especificidades do local. Exemplo disso é a igreja flutuante, construída no Amazonas (figura 1). Em virtude das cheias do rio e da inundação das margens, a construção teve de ser adequada às necessidades locais.



Figura 1. Igreja flutuante: estado do Amazonas

Fonte: Foto de autor desconhecido.



Figura 2. Maquete da segunda igreja do Brás, São Paulo, inaugurada em 7 de abril de 1954

Fonte: Autor desconhecido.

Crescimento e expansão geográfica da CC no exterior

Quando estudamos o histórico da CCB, verificamos a inexistência de qualquer tipo de planejamento institucional visando à expansão missionária. Esta acontece de forma espontânea, por meio da atuação dos fiéis. A expansão da Congregação Cristã fora do Brasil seguiu o mesmo modelo interno.

De modo **geral** a expansão acompanha a própria dinâmica populacional e pode-se observar a existência de dois modelos preponderantes: o primeiro é constituído por estrangeiros ou filhos de estrangeiros convertidos no Brasil que voltam para a terra de origem levando consigo sua fé e compartilhando-a entre seu grupo de familiares e amigos, tal como aconteceu nas décadas de 1950 e 1960. O Brasil sempre se caracterizou por ser um país de imigrantes. Povos de diversas partes do mundo se dirigiram a esse País, em especial a partir do final do século XIX. **Quando** analisamos as ondas imigratórias, verificamos que se no final do século XX os europeus predominavam, a partir de meados do século passado aumentou o percentual de outras nacionalidades, em especial **as** asiáticas. Esse fenômeno tem reflexos na conversão dessas pessoas que, seguindo o mesmo mecanismo já abordado do sacerdócio universal, acabaram por levar o Evangelho para os países de origem de seus pais.

O segundo modelo é decorrente do fenômeno de emigração que vem ocorrendo nas últimas décadas, em que brasileiros saem do País à procura de melhores oportunidades de emprego e ou aprimoramento profissional, e nas novas terras difundem sua fé. Em ambos os casos pode-se observar um procedimento semelhante: a atuação missionária é realizada de forma individual e não planejada; ocorrem conversões e é formado um grupo de fiéis, que passa a se reunir em uma casa particular. Com a estruturação e crescimento do grupo, busca-se um local mais apropriado para as reuniões.

A presença oficial da instituição só ocorre no momento em que os novos convertidos pedem para ser batizados, uma vez que a celebração do batismo só pode ser realizada por ministros ordenados (anciães). A solicitação de batismo é sempre enviada para a igreja mais próxima, no caso de haver na região ou no continente; caso contrário, a solicitação vem para o Brasil. A partir de então o pedido é analisado durante a reunião do Conselho de Anciães. Após **oração** e confirmação pelo Conselho, este encaminha um dos anciães para a realização do batismo. Com isso tem-se o início formal do novo grupo, que passará a ser orientado e receberá a visita de um ancião, ao menos uma vez por ano, ocasião em que se ministrará a santa ceia. Com isso têm-se as viagens missionárias, que não significam obrigatoriamente atividades de conversão, mas de estruturação e fortalecimento dos novos grupos constituídos.

Para realizar o estudo da expansão da CCB no exterior escolhemos o período do final dos anos 1990 até a atualidade, uma vez que estes são indicadores do quadro atual da Igreja em sua atuação missionária. Foram analisados os dados referentes aos anos de 1997, 2002 e 2007, com intervalos de cinco anos entre cada elenco de dados analisados.

A expansão nas Américas

Na América do Sul a expansão da Congregação Cristã foi facilitada por diferentes fatores, como (a) geográfico: em virtude de o País **fazer** fronteira com a maior parte dos países; (b) diplomático: têm-se relações de amizade com todos os países vizinhos e o trânsito de pessoas pelas fronteiras é facilitado; (c) emigração brasileira: brasileiros que foram para países vizinhos, especialmente Bolívia e Paraguai, acompanhando a expansão da fronteira agrícola e que levaram consigo sua fé; (d) imigração de latino-americanos: trabalhadores de outros países que vieram em busca de melhores condições de vida no Brasil, ao retornarem levam o Evangelho para seus familiares e amigos. A expansão na América Latina pode ser avaliada no quadro abaixo.

Quadro 6. Número de templos da Congregação Cristã na América de língua espanhola

País	1997	2002	2007
Argentina	79	83	87
Bolívia	23	30	46
Chile	26	66	40
Colômbia	2	4	4
Equador	2	3	3
Guiana Francesa	1	1	1
Paraguai	161	194	273
Peru	1	2	9
Suriname	-	1	1
Uruguai	18	19	24
Venezuela	27	33	39
Total	340	353	527

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil e Memorial Anual. Congregación Cristiana en el Paraguay.

O crescimento da Congregação Cristã no Paraguai evidencia-se não apenas pelo número de templos, uma vez que possui 45,6 % do total de Igrejas construídas na América do Sul, como também pelo número de fiéis, o que pode ser evidenciado pela existência de grandes templos.

América Central

A Congregação Cristã está presente nessa região e tem crescido, muito embora seu índice seja diferente do da América do Sul. Dentre os fatores que contribuem para esse fato está a menor dinâmica existente entre os movimentos populacionais, quer por imigração quer por relações comerciais, entre o Brasil e os países dessa região.

Quadro 7. Número de templos da Congregação Cristã na América Central

País	1997	2002	2007
Costa Rica	1	1	2
El Salvador		1	2
Guatemala	1	1	1
Honduras	1	1	2
Nicarágua			2
Panamá	1	1	2
Rep. Dominicana			2
Total	4	5	13

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

América do Norte

Analisado o crescimento da Igreja nessa região, pudemos verificar que embora a CC tenha se iniciado nos Estados Unidos, não houve grande crescimento no número de templos ao longo desses cem anos. Entretanto, nas últimas décadas pode-se verificar um aumento crescente, sendo o fator principal o número de brasileiros que têm emigrado para esse país.

Quadro 8. Número de templos da Congregação Cristã na América do Norte

País	1997	2002	2007
Canadá	3	7	7
México	6	7	7
Estados Unidos	25	40	55
Total	34	54	69

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

A Congregação na Europa

A CC tem se desenvolvido em diferentes países do continente europeu, entretanto podem-se identificar dois momentos diferentes. No primeiro o crescimento acontece basicamente em dois países: Itália e Portugal. Na Itália, o início foi fruto da ação missionária de Francescon, e em Portugal o início foi na década de 1930⁵². Um segundo momento é caracterizado pela expansão ocorrida nas últimas décadas. Dentre os fatores que contribuíram para o grande crescimento do número de templos está o aumento da emigração brasileira. Um número considerável de brasileiros saiu do País em busca de melhores condições de trabalho e de vida, passando a frequentar os templos lá existentes e também contribuindo para a abertura de novos. Dentre os países europeus, é na Espanha que se assiste a um maior percentual de crescimento, uma vez que surgiram 80 novos locais de culto em apenas dez anos.

Quadro 9. Número de templos da Congregação Cristã na Europa

País	1997	2002	2007
Alemanha	2	2	3
Andorra			1
Bélgica	2	3	3
Espanha	11	23	91
França	9	10	10
Grécia	1	2	2
Holanda	1	1	1
Inglaterra			3
Irlanda			3
Itália	21	21	25
Portugal	118	123	129
Suíça	2	2	3
Total	167	187	274

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

⁵² O Relatório de 1951, em sua p. 4, faz menção a uma viagem de dois anciães e a um batismo ocorrido em Portugal, mencionando que a obra ali havia sido “plantada há mais de vinte anos”.

O crescimento da CC no Oriente

O Brasil, em especial após a Segunda Guerra Mundial, começou a receber um grande número de imigrantes japoneses. A partir da década de 1980 tem-se a inversão do movimento migratório, quando muitos brasileiros descendentes de japoneses foram para o Japão em busca de trabalho. Como muitos eram fiéis da CCB, esse movimento contribuiu para o crescimento da Christian Congregation in Japan, que no período analisado apresentou um crescimento de 360%.

Quadro 10. Número de templos da Congregação Cristã no Oriente e Oceania

Ásia			
País	1997	2002	2007
Japão	5	16	23
Síria		1	7
Israel			2
Total	5	16	32

Oceania			
Nova Zelândia			2
Total			2

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

A Congregação no continente africano

Nas últimas décadas tem-se observado um aumento na vinda de africanos para o Brasil, não só em busca de trabalho como também de especialização em termos educacionais. Além desse fator, tem-se o aumento das relações comerciais e com elas a ida de brasileiros para diferentes países daquele continente. E com isso o surgimento de igrejas.

Quadro 11. Número de templos da Congregação Cristã na África

País	1997	2002	2008 ²
África do Sul	1	1	1
Angola	8	14	20
Cabo Verde			1
Gana			1
Guiné Bissau			1
Moçambique			4
Nigéria			1
República Democrática do Congo		3	2
República do Congo			2
Rep. São Tomé e Príncipe		20	19
Zimbábue		2	3
Total	9	40	55

Fonte: Y. N. Monteiro. Dados coletados nos Relatórios da Congregação Cristã no Brasil.

² Para elaboração desse quadro utilizamos o último relatório enviado, que já contempla os templos de 2008.

Ao analisarmos o quadro acima, verificamos ter havido uma grande difusão pelo continente africano, porém apresentando uma maior concentração em Angola e São Tomé e Príncipe.

Uma análise mais geral revela a presença da Congregação Cristã em todos os continentes, e essa presença tem apresentado um número crescente de templos, conforme demonstra o quadro abaixo.

Quadro 12. Número de templos da Congregação Cristã nos quatro continentes (1997-2007)

Continentes	1997	2002	2007
África	9	40	51
Ásia	6	19	25
América Norte	34	54	69
América Central	4	5	13
América do Sul	340	353	505
Brasil	12.656	15.385	17.287
Europa	167	187	274
Oceania			1
Total	13.216	16.043	18.225

Ao se analisar a arquitetura das Congregações nos diferentes países, verifica-se que muitos imóveis já existentes foram adaptados para se tornarem templos. Entretanto, quando ocorre a construção de um templo, em geral este segue o padrão brasileiro.

Considerações finais

Pela análise do crescimento e expansão da CCB ao longo desses cem anos, este artigo vem contribuir para o histórico do pentecostalismo na América Latina, e em especial no Brasil. A história da CCB contradiz diversas teses que vêm sendo sistematicamente repetidas sobre o pentecostalismo, como a do crescimento apenas entre populações carentes e marginalizadas e a da rotinização e institucionalização, fatores esses que se transformariam em estagnação institucional. Entretanto, ao longo de um século pode-se verificar que a Congregação rapidamente se institucionalizou, manteve-se coesa, apresentou crescimento ininterrupto, além de manter a fidelidade de seus membros, muitos dos quais estão há cinco gerações dentro da instituição.

Verificamos que a partir de uma centralização organizacional, localizada na cidade de São Paulo, foi possível emergir um grupo de forte liderança, responsável pela manutenção da Igreja unida, sem que nesses cem anos ocorressem rupturas ou cisões. A organização interna, centrada em reuniões anuais, propiciou a manutenção do discurso, das posturas, ritos e dogmas e sua uniformidade em um território tão vasto como o do Brasil, o que representa um fenômeno a ser mais bem estudado.

A análise da expansão da CCB para além das fronteiras do Brasil e seu crescimento em países diferentes vem demonstrar que seu fator de atração tem sido tão diverso e intenso que pode penetrar em contextos bem distintos, desde capitais europeias até “tabancas” africanas.

A análise realizada a partir da construção e localização dos templos demonstra que a força de atração da CCB repousa em seu discurso e não em fatores como o da anomia, sobre o qual tanto tem se escrito. A análise quantitativa da trajetória histórica dessa instituição aponta para a construção de uma Igreja tipicamente brasileira, sua expansão pelo País, o atravessar de fronteiras e o crescimento nos cinco continentes.

Os dados analisados não apenas se revelaram de grande importância para o estudo da CCB e do pentecostalismo brasileiro, mas evidenciaram características do campo religioso desse País ao longo do século, possibilitando a realização de estudos comparativos. Demonstramos ainda que a utilização do instrumental teórico fornecido pelas ciências humanas nos permite a realização de análise de instituições e fenômenos religiosos com maior proximidade da realidade social e maior distanciamento de preconceitos.

Referências

Fontes primárias

- FRANCESCON, L – carta de 1º de junho de 1943, publicada pelo **Jornal El Cristiano: Noticioso de la Asambleas Cristianas**. Argentina, Año I, n. 12, oct. 1943.
- FRANCESCON, L – cartas de março de 1942 e Junho de 1952, publicadas in: **Resumo da convenção de 1936, Reuniões e ensinamentos de 1948, Pontos de Doutrina e da Fé que uma vez foi dada aos Santos, Histórico da obra de Deus, revelada pelo Espírito Santo no século passado**. São Paulo, Congregação Cristã no Brasil, julho de 2002.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Estatuto**. São Paulo, 1995
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Estatuto**. São Paulo, 2004.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Histórico musical e instruções regulamentares para as orquestras**. São Paulo: CCB, 2006.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Relatórios anuais**. Todas as edições desde o ano de ano de 1933 até 2009. Mimeografados.
- CONGREGAÇÃO CRISTÃ. **Congregação Cristã em Portugal: horário de cultos, endereço e telefones**. Porto: Tipografia Ramos dos Santos, s/d.
- CONGREGACIÓN CRISTIANA EN EL PARAGUAY. **Memoria Anual. n. 34**. Edición 2009/2010,
- Depoimento de Miguel Spina, fita gravada.
- FRODSHAM, S. H. Con Señales Siguiendo. **El Cristiano: Noticioso de la Asambleas Cristianas**. Argentina, Año I, n. 12, p. 53-54, oct. 1943.
- Relação das Casas de Oração: filiadas à Congregação Cristã do Brasil. São Paulo , 1936.

Bibliografia

- ALVES, V. E. A mobilidade sulista e a expansão da fronteira agrícola brasileira. **Revista Agrária**, São Paulo, n. 2, p. 40-68, 2005.
- BADIE, B.; SMOUTS, M. C. **Le retournement du monde: sociologie de la scène internationale**. Paris: Presse de la Fondation Nationale des Sciences Politiques & Dalloz, 1992.
- BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. In: MISCELI, S. (Org.). São Paulo: Perspectiva, 1982.
- BORGES PEREIRA, J. B. **Italianos no protestantismo brasileiro: a fase esquecida pela história da imigração**. Revista da USP, São Paulo, n. 63, set.-nov. 2004.
- BRANDÃO, A. S. P.; REZENDE, G. C.; MARQUES, R. W. da C. **Crescimento agrícola no período 1999/2004: a explosão da soja e da pecuária bovina e seu impacto sobre o meio ambiente**. Economia Aplicada, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 249-266, 2006.
- CAMARGO, C. P. F. de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CESAR W; SHAULL, R. **Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHING, F. D. **Arquitetura, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- ELLIADÉ, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FERNANDES, R. C. et al. **Novo nascimento**: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- FRANCESCON, L. **Histórico da obra de Deus**. Chicago: [s.n.], 1952.
- FRESTON, P. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. (Coord.). **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. The Political Evolution of Brazilian Pentecostalism: 1986-2000. In: CORTEN, A.; MARY, A. (Orgs.). **Imaginaires politiques et pentecôtisme**: Afrique et Amérique. Paris: Karthala, 2000. p. 287-306.
- HOLLENGER, W. J. **The Pentecostal**. Londres: SCM Press, 1972.
- LALIVE D'EPINAY, C. **O refúgio das massas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- LANDIN, L. (Org.). **Sinais dos tempos**: tradições religiosas no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1989.
- LEONARD, E. **O protestantismo brasileiro**: estudos de eclesiologia e história social. Revista de História, São Paulo, USP, n. 12, Out.-dez. 1952.
- MARIZ, C. L. A dinâmica das classificações no pentecostalismo brasileiro. In: SOUZA, B. et al. **Sociologia da religião no Brasil**. São Paulo: PUC-SP/Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 1998.
- MELLO, L. G. de. **Antropologia cultural**: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MENDONÇA, A. G. **Protestantes, pentecostais & ecumênicos**: o campo religioso e seus personagens. S. Bernardo do Campo: Umesp, 1997.
- MONTEIRO, Y. **Pentecostalismo no Brasil**: os desafios da pesquisa. Revista de Cultura Teológica, São Paulo, ano III, n. 13, p. 7-20, Out.-dez. 1995.
- ORO, P. A. **A presença religiosa brasileira no exterior**: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, 2004.
- PIKE, E. R. **Dicionário de religiones**. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- REILY, D. A. **História documental do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Aste, 1993.
- SANTA ANA, J. **Estudos de religião**: conflitos das interpretações. In: SOUZA, B. M. de. **Sociologia da religião no Brasil**. São Paulo: PUC/Umesp, 1998.
- SILVA, C. M. G. **Tentativa de compreensão da instituição religiosa Congregação Cristã no Brasil**. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- SOUZA, B. et al. **Sociologia da religião no Brasil**. São Paulo: PUC-SP/Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 1998.
- TRENTO, A. **Do outro lado do Atlântico**. São Paulo: Nobel, 1989.
- _____. **Os italianos no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 2000.
- YUASA, K. **Louis Francescon**: a theological biography, 1866-1964. 2001. Tese (Doutorado em Teologia) – Universidade de Genebra, Genebra.